

Resenha Crítica: Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações na área de contabilidade e Administração

Vânia Amaral da Rocha¹

O artigo escrito por professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEAUSP) tem como objetivo central verificar quais são as influências da relação orientador- orientando no processo de produção de teses e dissertações dos programas de pós graduação em Contabilidade da cidade de São Paulo. Os conteúdos discutidos são: como o tema foi abordado por outros estudiosos da temática, procedimentos metodológicos adotados nos estudos que resultaram neste artigo e os resultados das pesquisas realizadas por eles.

Para escrever este artigo, os autores tiveram como motivação e ou justificativa a constatação de que existem poucas pesquisas que priorizam temas relacionados a orientação, os estudos sobre a relação orientador-orientando, a expansão dos cursos de pós-graduação na área de Contabilidade e o aumento da demanda de orientação. O texto é destinado a pessoas que atuam nos cursos de pós graduação, seja na condição de professor orientador ou de aluno orientando.

A tese defendida pelos autores é de que a atividade profissional do professor orientador e do aluno orientado interferem na construção e na qualidade das suas pesquisas e de que deve existir maior interação entre esses sujeitos para que os conhecimentos possam ser efetivamente gerados.

A metodologia utilizada inclui a avaliação qualitativa com coleta de dados por meio de entrevistas estruturadas. Conforme os objetivos traçados pelos autores o texto foi organizado da seguinte forma: na primeira parte se faz uma revisão a literatura existente sobre o tema, trazendo as contribuições de outros autores que lidaram com o

¹ Bacharel em Pedagogia, Mestre em Educação, Pedagoga na Universidade Federal de Uberlândia – UFU, vaniadovidigal@gmail.com

mesmo, na segunda parte descrevem o procedimento metodológico que adotaram na pesquisa realizada e que resultou na produção do artigo e, por último, fazem uma análise dos resultados apresentados na pesquisa.

Dessa maneira, na primeira parte do texto intitulada *Revisão da Literatura* os autores procuram estabelecer diálogo com outros estudiosos da temática com a finalidade de demonstrarem o que já se produziu sobre. Destaca-se a atenção dada aos trabalhos de Santos Filho (1991) e Carvalho (1997), Knigh e Zuber-Skerrit (1986) que refletem sobre o despreparo de muitos professores para a tarefa orientação.

No entanto, foram feitas referências a vários outros autores que pesquisaram a relação orientador-orientando e que permitem pensar que problemas relacionados à orientação estão entre as razões pelas quais alunos abandonam cursos de pós-graduação. Os autores enfatizam tempo insuficiente dedicado por orientadores, grande número de orientando por professores orientadores, falta de empatia entre as partes, falta de habilidade para a tarefa de orientação, problemas emocionais de alunos.

Os autores concluem essa parte do texto com uma afirmativa de Severino (2002) que corrobora com o propósito defendido por eles de que

(...) a orientação deveria ser um processo que efetivasse uma relação essencialmente educativa, que pressupõe necessariamente um trabalho conjunto em que ambas as partes passam ter enriquecimento recíproco numa interação dialética, na qual esteja ausente qualquer forma de opressão ou submissão.

A segunda parte do texto é dedicada a esclarecer os procedimentos metodológicos utilizados para a produção do artigo. Foram produzidas entrevistas com orientadores e orientandos dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade de São Paulo porque queriam perceber as experiências e as opiniões dos entrevistados sobre a relação orientador-orientando. Os roteiros das entrevistas, que eram diferentes para professores e alunos seguiam os seguintes tópicos: critérios para escolha do orientador ou do orientando; comportamentos que dificultam a relação entre um e outro; os encontros de orientação; sugestões para melhoria de orientações e, por último, se há associação entre a qualidade das teses ou dissertações com a orientação recebida.

Em seguida os autores passam aos resultados da pesquisa. Verificaram que os orientadores tendem a direcionar os esforços de pesquisa dos orientandos para seus interesses de pesquisa, além de exigirem a dedicação do orientando, e identificaram o caráter autocrático da orientação de muitos professores. Notou-se também que a maioria dos orientadores se preocupam em cobrar dedicação e disciplina dos seus alunos com base nos índices de evasões e desistências das atividades dos programas de pós-graduação, o que pode levar a problemas nos relacionamentos entre orientadores-orientandos.

Seus resultados também apontaram para que enquanto professores utilizam como critério de seleção a capacidade técnica e metodológica dos alunos com orientandos acontece o contrário, suas seleções se pautam mais pelos aspectos afetivos e pela compatibilidade de interesses.

Com relação às características comportamentais, verificou-se que os professores observam mais a questão do comprometimento do aluno como critério que pode facilitar a relação entre eles do que outro aspecto. Já os alunos se mostraram mais preocupados com a acessibilidade do professor e o tempo que estes dedicam à atividade de orientação.

Os autores procuram estabelecer relação entre os resultados encontrados nas suas pesquisas com as conclusões de outros pesquisadores, procedimento arriscado visto que conclusões não são homogêneas. Cada pesquisa envolve lugares possuidores de características específicas e está articulada a um tempo histórico.

O que mais chama atenção neste artigo é que se trata de uma relação de orientação, mas se polariza essa discussão. No entanto, os resultados encontrados no desenvolver da escrita do texto não poderiam ser diferentes devido a forma como se estruturou a pesquisa. Ainda devido as opções feitas pelos autores verificou-se que os sujeitos são tendenciosos a imputar a responsabilidade da orientação aos seus opostos, mas este fato não diminui as contribuições trazidas por este artigo, pelo contrário, move-nos a procurar compreender ainda mais os trabalhos de orientação na perspectiva do diálogo, da relação.

Referências:

SANTOS FILHO, J.C.; CARVALHO, M.L.R.D. Orientação coletiva de mestrado na Faculdade de Educação da Unicamp. **Caderno de Pesquisas**, v.78, p.73-79, 1991.

CARVALHO, C.V. **Em busca de uma obra**: considerações psicanalíticas sobre o processo de elaboração de uma dissertação de mestrado. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 1994.

Knigh e Zuber-Skerrit. Problems and methods in research: a course for the beginning research in the social sciences. **Higher Education Research and Development**, v.5, n.1, p.49.59, 1986.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. MARTINS, Gilberto de Andrade. Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações. In: **RAE**. Edição especial 2006, p.102.